



RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE PESQUISA: “FILOSOFIA E LITERATURA: REFLEXÕES SOBRE O TOTALITARISMO”

Joseane Edna Soares de Medeiros Lucena ¹

Suyane Clarise dos Santos ²

Suzérica Helena de Moura Mafra ³

Rodolfo Rodrigues de Medeiros ⁴

INTRODUÇÃO

Através da análise de eventos históricos como os fenômenos totalitários do século XX, pode-se reconhecer o impacto nocivo de um sistema opressivo e de controle absoluto sobre uma sociedade. Os regimes totalitários deixaram marca indelével na história e na política contemporânea. Logo, refletir sobre essa problemática é de extrema importância, principalmente em uma comunidade acadêmica e em um regime democrático. E o presente trabalho, que consiste em um relato das atividades e discussões promovidas no projeto de pesquisa “Filosofia e Literatura: reflexões sobre o totalitarismo”, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, *Campus* Avançado Parelhas, visa contribuir com essas discussões.

No presente relato, dar-se-á a breve exposição de algumas das contribuições e experiências do mencionado projeto de pesquisa, que promoveu a análise, discussão e reflexão acerca de fatores que constituíram as raízes políticas e ideológicas dos movimentos totalitários. O grupo de bolsistas participantes do projeto foi formado, exclusivamente, por mulheres, representando assim uma pesquisa de reflexo inclusivo/equitativo.

A problemática central da pesquisa foi de acordo com os seguintes questionamentos: quais fatores ou mecanismos (ideológicos, tecnológicos, burocráticos) promoveram a manipulação da população no apoio aos regimes totalitários? Qual a contribuição que a reflexão sobre esses fatores pode conceder para o cidadão das sociedades políticas contemporâneas?

¹ Discente do Curso Técnico em Mineração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN/*Campus* Avançado Parelhas. E-mail: joseane.edna@escolar.ifrn.edu.br;

² Discente do Curso Técnico em Mineração do IFRN/*Campus* Avançado Parelhas. E-mail: suyane.santos@escolar.ifrn.edu.br;

³ Mestre em Serviço Social, Assistente Social do IFRN/*Campus* Avançado Parelhas. E-mail: suzerica.helena@ifrn.edu.br;

⁴ Professor orientador: Mestre em Filosofia, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN/*Campus* Avançado Parelhas. E-mail: rodolfo.medeiros@ifrn.edu.br.

A pesquisa dedicou-se a promover uma aproximação com algumas das discussões e reflexões referentes ao Totalitarismo, dando ênfase no exame de algumas das características dos movimentos totalitários e dos seus instrumentos e estratégias de manipulação ideológica. Essa aproximação foi permeada através da análise de obras oriundas da filosofia política e da literatura mundial, permitindo, dessa forma, que o mesmo problema fosse investigado a partir de diferentes olhares e perspectivas, fornecendo, assim, uma visão variada acerca da temática explorada, identificando as singularidades (os traços característicos) da análise de cada autor e suas possíveis semelhanças (pontos em comum).

METODOLOGIA

O projeto investigou os mecanismos e artifícios ideológicos presentes na base dos movimentos totalitários, através da leitura e discussão de obras literárias, filosóficas, focando nas obras de Hannah Arendt e George Orwell (pseudônimo de Eric Arthur Blair), e audiovisuais (filmes, séries, documentários) referentes ao tema.

No projeto, os participantes realizavam, semanalmente, leitura de capítulos de obras relacionadas à temática e levavam seus destaques, dúvidas e reflexões para reuniões/encontros presenciais, para socializar e refletir acerca das experiências de leituras, dos conceitos e ideias centrais. As obras base do projeto foram: *Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal* (ARENDR, 1999), *Origens do Totalitarismo: antissemitismo, imperialismo e totalitarismo* (ARENDR, 2012), *1984* (ORWELL, 2009) e *A Revolução dos Bichos* (ORWELL, 2015).

A abordagem de leitura adotada foi a sintópica, conforme delineada por Adler e Doren (2010). Nesse contexto, a leitura sintópica vai além da mera aceitação do que está escrito, buscando instigar um diálogo dinâmico entre o leitor e os autores. Essa abordagem encoraja o leitor não apenas a compreender o texto, mas a engajar-se ativamente em um diálogo interpretativo, promovendo uma análise crítica que transcende as palavras escritas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A reunião entre o coordenador e as bolsistas participantes ocorreram de forma presencial. Entretanto, em algumas situações, devido a semanas de provas das estudantes, optou-se por não realizar a reunião semanal do projeto, adiando-a para a semana subsequente. Esses encontros foram designados para a troca de experiências de leitura entre os participantes e para a condução de discussões sobre os conceitos, ideias e argumentos presentes nas obras

investigadas. Além disso, visavam acompanhar de perto as dificuldades e dúvidas que surgiam ao longo do desenvolvimento do projeto.

No projeto, solicitava-se que os participantes lessem previamente a seção de leitura da semana (em um momento diverso da reunião), e durante o encontro/reunião presencial, ocorriam debates e discussões centrados nos trechos, seções ou capítulos examinados. Na ocasião, as participantes eram incentivadas a apresentar suas dúvidas e perspectivas, representando um espaço para a exploração de conceitos e ideias presentes nos textos analisados, fomentando assim o debate e a reflexão sobre o conteúdo em questão.

Como meio de avaliar a compreensão das leituras e dos temas discutidos, e como uma estratégia para sistematizar as ideias abordadas, adotou-se a prática de realizar fichamentos, anotações e resumos dos capítulos ou trechos estudados. Esses registros de leitura forneciam a base para as discussões durante os encontros presenciais.

As primeiras leituras concentraram-se nos escritos de Hannah Arendt, visando apresentar algumas das características dos regimes totalitários e suas diversas estratégias de manipulação ideológica. Essa abordagem permitiu aos participantes compreender e identificar alguns desses traços. Posteriormente, a ênfase nas leituras voltou-se para as obras de George Orwell, proporcionando uma análise que possibilitasse perceber a conexão entre sua ficção e as características reais dos regimes totalitários.

Nas reuniões do projeto de pesquisa, as discussões em torno das obras investigadas revelaram algumas das características distintivas dos regimes totalitários. Dentre as quais, destacam-se: a existência de um único partido político; a centralização e monopolização dos poderes políticos; a intensa burocratização do aparelho estatal; o culto aos líderes do partido e do Estado; a disseminação de propagandas que fomentam o fanatismo ideológico; a censura dos meios de comunicação e expressão (como arte, música e literatura); a profunda perseguição e repressão aos opositores do regime; o aumento dos meios de controle, coerção e repressão (ARENDR, 1999; 2012; ORWELL, 2009; 2015).

A pesquisa permitiu o conhecimento e discussão sobre alguns dos artifícios de manipulação ideológica presente em movimentos totalitários, tais como: a fragmentação da ação, permitida pelo rígido sistema burocrático (ARENDR, 2012; BAUMAN, 1998); os “juramentos de segredo” e as “regras de linguagem” (ARENDR, 1999); a determinação dos membros em obedecer às ordens “superiores” (ARENDR, 2012; BAUMAN, 1998).

Outro fator importante nesse sistema de manipulação é a aura de infalibilidade, superioridade e genialidade que a propaganda ideológica tenta construir a respeito do líder da ideologia ou do partido (ARENDR, 1999; 2012). E essas características do líder totalitário

(superioridade e infalibilidade) são também apontadas na obra de Orwell. Ao indicar a estrutura e hierarquia social da sociedade descrita na distopia *1984*, o “superestado da Oceania”, ele escreve:

No topo da pirâmide está o Grande Irmão. O Grande Irmão é infalível e todopoderoso. Todos os sucessos, todas as realizações, todas as vitórias, todas as experiências científicas, todo o conhecimento, toda a sabedoria, toda a felicidade, toda a virtude seriam um produto direto de sua liderança e inspiração (ORWELL, 2009, p. 285-286).

Mais um elemento totalitário de manipulação e controle indicado nas análises de Arendt e Orwell são os mecanismos de vigilância constante. Um dos elementos apontados por Arendt relacionados a esse intuito é o efeito psicológico da existência da Gestapo, a Polícia Secreta da Alemanha Nazista (ARENDR, 2012). O simples fato de saber da existência de uma polícia secreta, que apresenta como algumas das suas atribuições as tarefas de identificar, investigar e punir indivíduos contrários à ideologia, institui no indivíduo um elevado grau de controle psicológico, pois ele irá viver sob a possibilidade de que está, em qualquer local público, sendo vigiado e avaliado por agentes secretos. Orwell se utiliza do artifício da “Polícia das Ideias” e da “Teletela” para representar um instrumento de vigilância constante (ORWELL, 2009).

Sob a obra de ficção que apresenta uma população controlada por um rígido sistema político e ideológico, George Orwell estabelece uma ponte entre o fictício e o real, apresentando atrocidades e alienações que poderiam decorrer (como já ficou evidente nas experiências totalitárias reais) dos sistemas e aparatos de manipulação e controle social dos movimentos totalitários.

Além das análises dos materiais de leitura, promoveu-se também a indicação e discussão de filmes, vídeos, documentários que abordam temas ligados aos movimentos totalitários e aos seus recursos de manipulação ideológica. A seguir serão indicados quais materiais audiovisuais tiveram trechos analisados: o documentário *Arquiterua da Destruição*, com direção e produção de Peter Cohen (1989); o filme *The Eichmann Show*, dirigido por Paul Andrew Williams e produzido por Laurence Bowen e Ken Marshall (2015); o filme *Hannah Arendt - Ideias Que Chocaram o Mundo*, dirigido por Margarethe von Trotta (2013); o filme *O Grande Ditador*, dirigido e estrelado por Charles Chaplin (1940); o filme *Fahrenheit 451*, dirigido por Ramin Bahrani (2018); o documentário *A Onda: Experimento Escolar e Nazismo* (disponível na plataforma YouTube no link: https://www.youtube.com/watch?v=5_2h_SxlwY&t=56s); o filme *O Experimento de Milgram*, dirigido por Michael Almereyda (2015); a série-documentário *Why We Hate?* (Por que Odiamos?), 1ª temporada. produzida por Alex Gibney,

Steven Spielberg *et al.* E dirigida por Geeta Gandbhir e Sam Pollard (2019), especialmente os episódios “03 – Ferramentas e Táticas” e “05 – Crimes Contra a Humanidade”; o filme *A Lista de Schindler*, dirigido por Steven Spielberg (1993).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término do projeto foi possível examinar o problema por meio de perspectivas distintas, auxiliando na identificação das peculiaridades de cada autor, bem como nas semelhanças entre suas análises. E as reflexões acerca da problemática podem contribuir tanto com a identificação de uma ideologia com traços totalitários quanto com a própria prevenção de sua ascensão, posto que esse diagnóstico possibilitaria desmascarar e combater essas ideologias já em sua fase inicial.

Além disso, a abordagem do trabalho, que, como mencionado, foi composto excepcionalmente por um grupo de bolsistas mulheres, foi fundamental, partindo de uma perspectiva inclusiva e equitativa, teve um grande significado para as discentes participantes, posto que quando as mulheres têm uma participação ativa e equitativa na pesquisa, isso garante que as questões relacionadas a desigualdade de gênero sejam adequadamente abordadas e que soluções eficazes sejam encontradas para essas questões.

Historicamente, as contribuições das mulheres à filosofia, literatura e ao pensamento crítico, inúmeras vezes foram subestimadas e/ou ignoradas. Um dos resultados dessa pesquisa é a atuação da mulher na Ciência, como um símbolo de resistência e empoderamento da voz feminina. Esse projeto representa uma importante voz para o entendimento das estudantes sobre os movimentos totalitários e para o próprio combate do seu ressurgimento. Ainda nesse sentido, em um mundo com traços misóginos é extremamente importante ter conhecimento acerca dessa linha de pesquisa como uma ferramenta de luta contra a desigualdade de gênero e estereótipos predominantemente machistas.

E por fim, foi perceptível a tamanha importância do entendimento desses movimentos totalitários, principalmente quando se tem uma ideia dos danos que um regime autoritário deixa em uma sociedade, por isso, o projeto resultou em uma pesquisa que tem alta relevância no entorno social.

Embora se baseiem em pressupostos e métodos distintos, a análise das obras dos autores mencionados oferece uma significativa contribuição e um alerta crucial: a convicção de que é imperativo refletir sobre os regimes totalitários, compreendê-los, buscando evitar seu ressurgimento. Trata-se, portanto, de uma abordagem “profilática”, para impedir que as sociedades se enredem nas mesmas teias ideológicas que propiciaram o surgimento desses

regimes. As análises dos escritos de Arendt e Orwell também evidenciam que o comprometimento da capacidade de julgamento e de avaliação e reflexão autônoma do indivíduo pode gerar consequências devastadoras nas sociedades contemporâneas.

Desta maneira, para a harmonia e o pleno desenvolvimento da convivência humana é necessário que a sociedade seja composta por cidadãos com autonomia intelectual e ética, tolerância (às ideias, preferências políticas, religiosas etc. distintas), empatia e solidariedade. Sem isso, teremos como resultado uma sociedade polarizada, repleta de preconceitos (racial, cultural, étnico, homofóbico, de gênero), e que pode chegar a se converter em uma massa de indivíduos irreflexivos, seguidores de ordem e manipuláveis.

Palavras-chave: Totalitarismo, Filosofia, Literatura, Ideologia, Relato de Experiência.

AGRADECIMENTOS

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, IFRN-Campus Parelhas.

REFERÊNCIAS

ADLER, Mortimer J.; DOREN, Charles V. **Como Ler Livros:** o guia clássico para a leitura inteligente. Tradução: Edward Horst Wolff e Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2010.

ARENDDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo:** antissemitismo, imperialismo, totalitarismo. Trad. Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

ARENDDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal.** Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto.** Trad. Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

ORWELL, George. **1984.** Trad. Heloisa Jahn e Alexandre Hubner. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

ORWELL, George. **A Revolução dos Bichos.** Cornélio Procópio, PR: UENP, 2015.